

## DIETA CETOGENICA NO CONTROLE DA EPILEPSIA REFRATÁRIA EM CRIANÇAS

Gloria Maria Unterkircher<sup>1</sup>; Pedro Henrique Taddei<sup>2</sup>; Gabriel Lopes Callegari Bossato<sup>3</sup>; Carlos Eduardo Favoretti de Souza<sup>4</sup>; Matheus Lucindo Albani<sup>5</sup>; Ana Luiza dos Santos Fantoni<sup>6</sup>; Pedro Henrique Bridi<sup>7</sup>; Ana Carolina Molino<sup>8</sup>; Carolina Barreto Rosa Piontkowski<sup>9</sup>; Paloma Lima Borôto<sup>10</sup>

[gloriaunterkircher22@gmail.com](mailto:gloriaunterkircher22@gmail.com)

**Introdução:** A epilepsia caracteriza-se por crises recorrentes ou alterações comportamentais devido a disfunções na atividade elétrica cerebral. Embora muitos pacientes respondam aos anticonvulsivantes, uma parcela significativa permanece refratária ao tratamento. Nesse contexto, a Dieta Cetogênica (DC) surge como uma terapia adjuvante eficaz, induzindo um estado cetogênico que auxilia no controle das crises epiléticas. **Objetivo:** Busca-se avaliar a eficácia da Dieta Cetogênica como tratamento adjuvante para a epilepsia na população pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, exploratória, realizada em março de 2025, a partir dos descritores “Ketogenic diet”, “Children” e “Refractory epilepsy”, conduzida no Pubmed. Foram incluídos artigos que abordassem a revisão sistemática na íntegra, meta-análises e ensaios clínicos; publicados no período entre 2020 e 2025 e disponíveis nos idiomas inglês e português. **Resultados e Discussão:** Inicialmente foram identificados 18 artigos e, após excluir duplicatas ou trabalhos que não abordaram a DC, e incluir apenas artigos abordando crianças, 5 artigos foram selecionados. Um ensaio clínico com 40 crianças com epilepsia resistente a medicamentos comparou a DC e a dieta Atkins modificada, mostrando redução significativa das convulsões em ambos os grupos, perfil lipídico estável e efeitos adversos leves. Outro ensaio clínico com 136 bebês comparou a DC a um medicamento anticonvulsivante por 8 semanas, não encontrando diferença significativa, sendo assim, a dieta mostrou-se segura. Uma revisão sistemática analisou 11 estudos sobre dietas cetogênicas, destacando sua eficácia na redução de convulsões, concluindo que o sucesso da DC depende de planejamento individualizado e multidisciplinar. Um estudo analisou mudanças na conectividade funcional cerebral antes e depois de seis meses de DC em crianças epiléticas. Os respondedores à dieta mostraram redução significativa da conectividade funcional, e maior centralidade de intermediação, correlacionada à redução das convulsões. Por fim, um trabalho revisou sistematicamente o uso da DC em crianças com estado de mal epilético super-refratário (SRSE). Dos 147 pacientes analisados, 96% atingiram cetose, e o SRSE cessou em 60% após uma média de 6,3 dias. A resposta foi maior quando a dieta foi iniciada precocemente e em meninas. Efeitos adversos ocorreram em 34% dos casos, sendo graves em até 4%. Embora a DC pareça segura e viável, sua eficácia isolada é incerta devido a tratamentos concomitantes. **Conclusão:** A dieta cetogênica mostrou-se uma alternativa promissora para a epilepsia resistente a medicamentos em crianças, embora desafios como adesão e efeitos adversos persistam. Estudos adicionais são necessários para esclarecer sua eficácia isolada e otimizar sua aplicação clínica.

**Palavras-chave:** Dieta cetogênica; Epilepsia; Crianças.

**Área Temática:** Temas livres em Medicina.